

POESIA



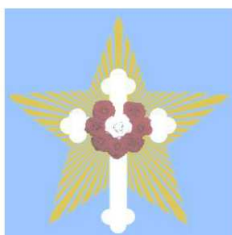
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – Projectar a Longo Prazo



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Reler para Meditar – Servir Onde Melhor Pudermos Servir

A Oração

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

A Leitura do Horóscopo - Continuação

Setembro

Outubro

2021
N.º 84-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

PROJECTAR A LONGO PRAZO

Tal como as empresas bem geridas se focam no longo prazo e obtêm os seus melhores resultados dessa maneira, também nós, que pertencemos a uma Escola Preparatória de Mistérios Menores deveríamos interiorizar essa visão de longo prazo para a nossa vida. Deus também não faz as coisas para serem solucionadas no curto prazo, ao invés, dá-nos em cada renascimento o tempo necessário para alcançarmos os resultados espirituais a que nos propusemos, aquando da nossa estadia no segundo céu. Conforme diziam os latinos de outrora: *Festine Lente*, ou seja, *Apressa-te Lentamente*.

Na natureza que é a grande escola de Deus, as coisas têm um tempo para acontecer. Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. *“Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora; tempo de estar calado, e tempo de falar; tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz”* (Eclesiastes 3 1-8). Uma árvore não se planta hoje e amanhã dá frutos. Tudo leva o seu tempo, e o nosso trabalho como jardineiros da vida é criar as condições apropriadas para que as coisas se desenvolvam. O fruto do nosso trabalho é o crescimento anímico.

No entanto, na sociedade da corrida, em que as pessoas querem chegar ainda antes de partir, ou já querem partir antes de chegar, às vezes isso é muito difícil de conseguir, porque toda a gente quer resultados a curto prazo. É preciso dar tempo ao tempo, planear a longo prazo, e ser prolífico nas ideias para resolver os problemas que nos vão surgindo. Na medida em que vamos resolvendo os problemas tal como se nos apresentam, vamos também desenvolvendo o músculo espiritual, que nos permitirá aos poucos fazer face a outro tipo de situações.

Penso que o mais importante é nunca desanimar, independentemente das circunstâncias em que nos encontrarmos, mesmo que a vida, por vezes, aparente ser madrasta! Este é um dado muito importante porque é nesta altura que estamos a ser testados, e tal como os rios ganham mais força na queda, também nós temos que nos levantar depois da queda, e esse é um indício de que vamos à luta, e temos força espiritual para continuar. Sem provas não há progresso, é tão simples quanto isso!

Existem, no entanto, lições que devemos interiorizar. Indo um pouco mais além e observando a vida do Cristo, entendemos que Ele estabeleceu um novo critério para a nova era, quando afirmou: *“Aquele que quiser ser o maior de entre vós, seja o servo de todos”*. À medida que caminhamos em direcção à nova era, o ser humano tem uma necessidade premente de assimilar este conceito, para que no futuro se consiga desenvolver em toda a sua plenitude. E da mesma forma que agora competimos uns com os outros para saber quem tem mais riqueza, ou mais poder, ou mais influência, na nova era, o ser humano rivalizará com os seus pares, para ser útil ao próximo e saber quem o serve melhor, ou seja, passamos do dinheiro para o Serviço.

Não é por acaso que o princípio do serviço é o coração de todos os rituais da Fraternidade Rosacruz. Se na realidade aspiramos a ser pioneiros duma nova ordem, então teremos que fazer do serviço diário uma realidade, especialmente, na esfera de relações onde nos encontramos. Costuma-se dizer que a caridade/serviço começa em casa. Agora que o Cristo Cósmico está a penetrar a Terra, podemos aproveitar esta energia de Luz e Vida para nos unirmos mais a Ele, não nos separarmos, confiarmos e esperarmos n’Ele.

Se tomarmos isto como projecto de vida, e nos dedicarmos à grande Obra Rosacruz, estamos em sintonia com o novo critério introduzido por Cristo – o Serviço.



Equinócio Outono 2021

António Ferreira

CARTA N.º 75

Fevereiro de 1917

SERVIR ONDE MELHOR PUDERMOS SERVIR

Foi-nos formulada recentemente a seguinte pergunta: «V. fala tanto de *serviço* ; o que é que isso significa? Na nossa Fraternidade há uma quantidade de pessoas que dizem que adoram servir, mas não fazem senão aquilo de que gostam. Isso é serviço?»

Eis uma questão que oferece alimento para um ensinamento proveitoso, cuja análise pode beneficiar-nos a todos; por isso decidimos dedicar ao assunto esta carta mensal.

É evidente que as pessoas, na sua maioria, não servem a não ser que haja «qualquer coisa» que lucrem com isso. Procuram uma recompensa material, e essa é a maneira mais inteligente que os poderes invisíveis encontraram para estimulá-las à acção, porque assim vão evoluindo inconscientemente até atingir um nível de crescimento de alma em que servirão pelo amor de servir. Mas não esperemos que mudem de um dia para o outro; não há transformações súbitas na Natureza. Quando a casca do ovo se quebra e o pintainho sai para fora, quando o casulo se rompe e a borboleta esvoaça no meio das flores, sabemos que tal magia não foi obra de um momento. Houve previamente um processo de preparação interna, para que fosse possível a mudança exterior. É indispensável um processo semelhante de crescimento interno para que os servidores de Mamon¹ se transformem em servidores do Amor.

Se queremos ampliar um edifício, só precisamos de trazer para o local os tijolos e outros materiais de construção, pôr uma equipa de operários ao trabalho, e já está! O edifício começa a crescer rapidamente até à dimensão desejada e à velocidade que quisermos, dependendo apenas da nossa capacidade de fornecer o trabalho e os materiais. Mas se quisermos aumentar o tamanho duma árvore ou dum animal, não conseguiremos o nosso objectivo pregando pedaços de madeira ao tronco da árvore ou colando carne e pele em cima do animal. O edifício cresce mediante acréscimos externos, ao passo que nos seres vivos o crescimento físico *parte do interior* e não pode ser acelerado em demasia sem risco de complicações. O mesmo se passa com o crescimento espiritual: processa-se a partir do interior e necessita de tempo. Não é de esperar que as pessoas que só agora começaram a sentir um certo anseio íntimo, impelindo-as a filiar-se numa associação altruísta, renunciem num piscar de olhos ao egoísmo e outros vícios e floresçam até estatura de Cristo. Quando muito estamos apenas um pouco melhor do que antes, salvo no facto de empenharmos os nossos melhores esforços para «seguir os Seus passos» (1 Pedro 2, 21). Mas é nisso que assenta toda a diferença, pois estamos a **tentar** servir como Ele serviu.

Se o motivo é esse, o serviço de um músico que nos inspira com sentimentos de devoção, durante os serviços religiosos, não desmerece só porque ele gosta de tocar música. Nem torna menor o serviço dum orador que nos inflama e estimula a trabalhar na vinha do Mestre, o facto de gostar de revestir as suas ideias com belas e poéticas palavras. Nem tão-pouco faz com que a sala seja menos atractiva só porque o membro que a varreu, limpou e decorou gosta de ter sempre bonitos e asseados os ambientes que o rodeiam.

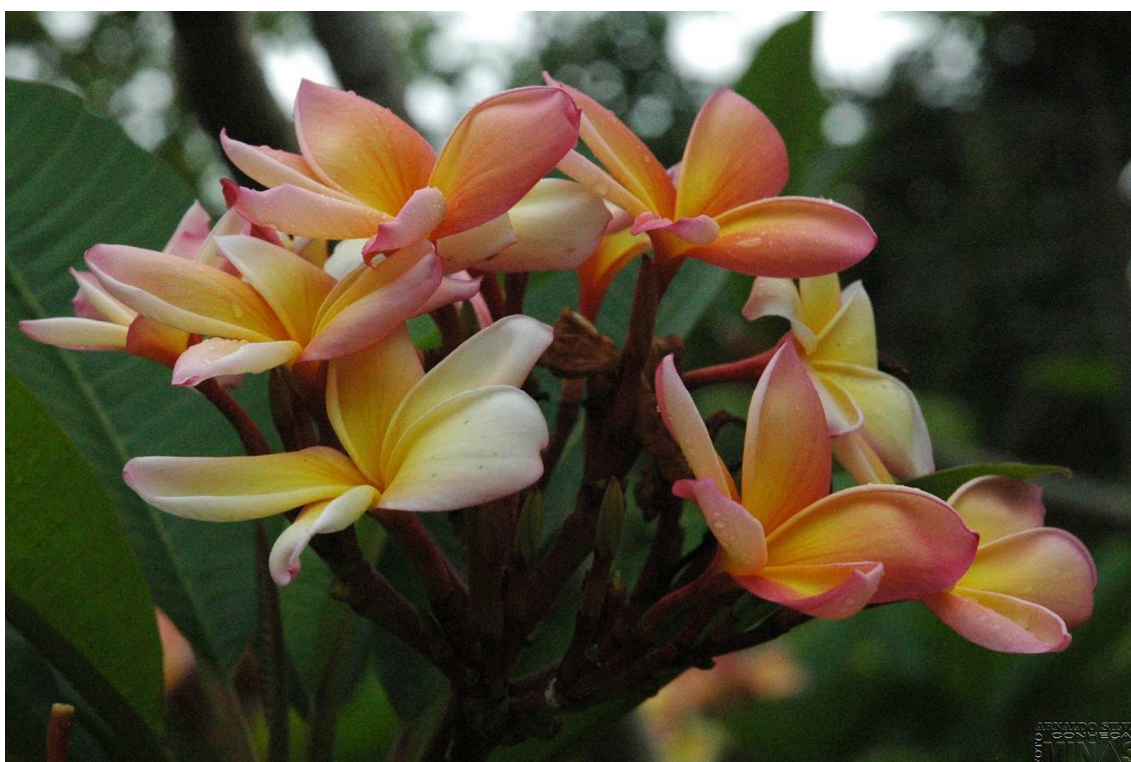
¹ O termo «Mamon» ocorre no Sermão da Montanha, e também em Lucas: «Ninguém pode ser escravo de dois senhores. [...] Não podeis servir a Deus e a Mamon ao mesmo tempo» (Mateus 6, 24; Lucas 16, 13). O termo *mamon* é aramaico e significa «riquezas». Nos Evangelhos de Mateus e Lucas, a transliteração grega é *mamônâs*, e a versão latina de Jerónimo transcreve *mammona*. Até à data, não há provas de que tenha havido um deus síriaco com esse nome, como se pensou durante muito tempo; parece que essa ideia derivou da personificação que Milton fez desse nome no seu poema *Paraíso Perdido*: «Mammon, the least erected spirit that fell from heaven» (*Paradise Lost*, I, 679). O famoso orientalista Wilhelm Gesenius (1786-1842) sugeriu que a palavra poderia derivar do hebraico *matmon* (tesouro).

Cada um pode, de facto, servir com muito maior vantagem se o tipo de serviço que presta coincidir com as suas inclinações naturais e as suas aptidões, e deveríamos encorajar-nos uns aos outros em busca de oportunidades de servir nos domínios em que temos mais vocação.

Não há nenhum mérito especial em procurar um serviço que nos seja desagradável. Seria um erro se o músico dissesse ao encarregado das limpezas: «Detesto esfregar o chão e lavar paredes, e sei que tremes só à ideia de tocar música, porque não tens nenhuma prática, mas troquemos de lugar pelo amor ao serviço». Claro que se não houvesse mais ninguém para tocar música, num dado dia, seria dever do encarregado da limpeza pôr o acanhamento de lado e servir o melhor possível. Se o chão precisa de ser esfregado e as cadeiras limpas, o orador e o músico deveriam ser capazes de fazer esse trabalho independentemente do seu desagrado pessoal. Nada é indigno. O mesmo princípio se aplica em casa, na loja ou no escritório. **O serviço pode ser definido como o melhor uso dos nossos talentos: — aplicar os nossos talentos da melhor forma possível em cada caso de necessidade imediata, independentemente de se gostar ou não de fazê-lo.**

Se nos esforçarmos neste sentido, o nosso progresso e o nosso crescimento de alma aumentarão nas mesmas proporções.

Max Heindel



A ORAÇÃO

A concentração e a meditação, juntamente com a oração, são três meios de progresso para a vida mais elevada, e não podem ser usados tão eficazmente quando separadas, porque operam juntas, de modo igual no corpo humano que depende da actividade e da energia expressas pelos desejos, reanimados e restituídos pelo corpo vital. Assim, podemos comparar a oração verdadeira com a concentração e a meditação desinteressadas e devidamente dirigidas à Divindade; isto, então, penetra até ao mesmo fundo espiritual do adicto.

A prece verdadeira significa o sacrifício completo de todos os desejos inferiores e sensuais: quer dizer, uma dedicação de si próprio no altar da pureza e uma vida desinteressada. Não se expressa com palavras, mas com acções. A oração verdadeira é uma elevação do homem mais inferior até ao altar do homem mais elevado e espiritual; não é aquela prece que o homem tem feito durante séculos, arrastando-se de joelhos e suplicando que Deus lhe dê o que deveria ter obtido por si próprio; não é a oração que o homem tem pronunciado nos púlpitos, pedindo que os cofres se encham de ouro e prata; nem é a que milhares têm expressado quando pediram opulência e prazeres à Divindade, pedindo egoisticamente, aquilo que Deus destinou que o homem fizesse por si mesmo; Deus deu, de Si mesmo, a chama divina ao homem, para que ele chegasse a ser semelhante a Deus e pudesse ajudar-se a si próprio e não se tornar débil, incapaz de estar de pé. “Dá-me; Dá-me” tem sido o grito do homem. Entrou na casa da oração, a sua igreja, com o propósito de pedir, não para se apresentar a Deus e vir a ser como Ele, mas para satisfazer os seus interesses egoístas e para aumentar as suas comodidades e prazeres. Não é possível que a Divindade desça até ao homem, mas é mister que o homem eleve os seus ideais espirituais, porque Deus vive com o homem e responderá sempre ao divino dentro do homem quando esta chama divina for pura e desinteressada.

A verdadeira casa de oração é o coração humano; esta é a casa a que Cristo se referiu quando expulsou do Templo os vendedores. “A minha casa é casa de oração - mas vós a tendes convertido em covil de ladrões”. Também disse aos Seus discípulos como deveriam orar, “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mateus 6:6). Podemos aceitar estas palavras como a adoração silenciosa e reverente do Pai dentro do coração do adorador, não significando que o homem devesse adorar Deus com muitas palavras, pois Ele não admoestou os Seus discípulos contra o uso de grande número de palavras, no versículo anterior? “E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa” (Mateus 6:5).

O mestre Cristo, então, reconhece o coração do homem como a casa de oração, e pela concentração e a meditação unidas com as obras, pode converter-se no altar onde o neófito pode adorar.

Quando tiver feito deste altar uma verdadeira casa de oração, então o Rio Jordão, que corre pela coluna espinal chegará a ser uma corrente vivente que estimulará e alimentará o azeite das candeias espirituais, que sempre aguardam a hora em que as almas humanas sejam iluminadas e despertadas. Quando essas candeias estão cheias do azeite do amor e bondade, pureza e reverência, iluminarão o caminho do neófito, e abrirão a porta do altar santíssimo, a câmara oeste do Tabernáculo. Só por meio dessas pequenas luzes representadas pelas glândulas fechadas, é que pode abrir-se o caminho. Mas é preciso que o coração seja uma verdadeira igreja de oração, e os seus desejos e as aspirações têm que ser puros e santificados antes que respondam às glândulas.

A glândula Pineal e o Corpo Pituitário, os órgãos femininos e masculinos no cérebro são os guardiões dos dois terminos do terceiro ventrículo, que é o pote de ouro do maná, o mar fundido dos maçons, e o traje de núpcias do iniciado. Quando a glândula Pineal com a sua luz suave e azul e o corpo Pituitário, com a sua delicada cor avermelhada, se encontram sobre este terceiro ventrículo de ouro, então chega a hora da iluminação do aspirante.

Então, e só então, pode o casamento místico realizar-se. A coluna espinal, tanto como as glândulas emitem no cérebro as três cores primárias.

A concentração quando feita perfeitamente, seguida pela meditação pura e acompanhada com a oração – as três unidas, põem a vibrar essas glândulas no cérebro. Algumas vezes, quando a concentração se prolonga bastante tempo, há uma dor muito aguda e um esticão desagradável entre as coxas; é uma advertência para a pessoa que está concentrada, que deve parar esta actividade por algum tempo. O buscador da verdade que faz estes esforços para o desenvolvimento das faculdades mais elevadas está a ser avisado que nunca deve fazer estes exercícios em excesso. Qualquer dor ou incomodidade deve ser a advertência para descontinuar o esforço.

O neófito que entra no caminho do desenvolvimento espiritual apenas com o desejo de servir a humanidade, livre de motivos egoístas – receberá direcção segura e terá mais protecção do que aquele que empreende este trabalho com um motivo subsequente, com o espírito “Que poderei ganhar com isto?” Se tiver alguma ideia de obter alguma coisa a troco de nada, desengane-se muito porque não há nada gratuito no universo. O homem tem que pagar por todos os seus prazeres materiais e por todas as comodidades. Tem que usar o seu cérebro ou o seu engenho para acumular opulência material, muitas vezes trabalhando muito e durante muito tempo, e igualmente, será mister pagar em trabalho e em serviço por tudo o que atrair do plano espiritual. Deus pede uma recompensa por essas dádivas impagáveis, tanto como pelas que o homem aprecia tão grandemente no plano material.

O desenvolvimento espiritual não está sempre seguro. Se, por exemplo, o buscador vive uma vida de actividade extrema em prazeres sensuais, e também está a praticar estes exercícios para desenvolver a natureza mais elevada, pela estimulação dessas glândulas fechadas pode atrair entidades que serão muito difíceis de eliminar e que o podem molestar muito. Algumas vezes, essas entidades vêm sob o disfarce de um mestre e, durante algum tempo, criarão um desenvolvimento muito estimulante, e o neófito pode ficar contente, com a crença de que foi atraído para um verdadeiro mestre, mas depois desta entidade ter adquirido poder sobre o buscador, pode causar-lhe grande moléstia.

Há um grande número de casos em que os buscadores da verdade seguiram, durante algum tempo, mestres que prometeram desenvolvê-los por uma certa quantia de dinheiro. Ou pode ser que uns mestres, por casualidade tenham conseguido métodos que levam a resultados muito rapidamente, e na ignorância do efeito e dos perigos começam a ensinar esses métodos a outros. Enquanto o mestre estava seguro e passava pelo perigo devido às influências protectoras dos seus planetas, a pobre vítima a quem atraiu pode ter aflições planetárias; por exemplo, Neptuno colocado proeminentemente, diríamos na primeira casa, e Mercúrio em quadratura a partir da décima ou quarta casa; e Urano pode encontrar-se na sétima casa em oposição e em conjunção com a Lua.

O que se passaria com este pobre indivíduo? Pois, responderia muito rapidamente e o mestre fingido convencê-lo-ia imediatamente, mas Deus tenha misericórdia desta pobre vítima! Em breve tempo poderia ser vítima de uma obsessão que faria da sua vida um verdadeiro inferno. Os mestres que formulam os seus próprios exercícios para obter um rápido desenvolvimento, importam-se pouco com as dívidas terríveis do destino, com as quais se depararão em vidas futuras, por passarem a um desses seres negativos exercícios que resultariam no seu desequilíbrio mental. Nos nossos arquivos há casos de Discípulos da Fraternidade, que pela impaciência, foram atraídos a outros mestres sem fazer caso das advertências nos escritos de Max Heindel. Estiveram sempre a procurar um caminho mais curto e, por fim, encontraram um grupo que atraiu milhares de pessoas aos seus ensinamentos hipnóticos, e que agitaram a natureza emocional dos seres negativos. Um pobre Probacionista foi atraído, não obstante as conexões esotéricas que mantinha com a Fraternidade, e chegou a ser um dos aderentes mais entusiasmados desse grupo. Depois de incitar e ainda, conduzir um número de membros da Fraternidade para esse grupo, no fim terminou num hospital psiquiátrico, de tal modo delirante, que tinham que mantê-lo atrás de grades.

Podemos dar-nos conta da responsabilidade das pessoas que foram instrumentos para a agitação mental de outros? Que resultado terão em vidas futuras? O que lhes exigirão os Senhores do Destino?

Paulo disse aos seus acólitos em Tessalonicenses I: 5:17: “Orai sem cessar”.

Num artigo sobre a Oração que apareceu na revista de Junho de 1916, Max Heindel escreve: “A menos que toda a nossa vida seja uma oração, não podemos ser gratos a Deus, não importa quão formosas sejam as nossas súplicas”. No capítulo seis de Mateus, Cristo Jesus dá ao homem uma maravilhosa oração, A Oração do Senhor, que durante os dois mil anos seguintes se tornou na oração universal e nunca é demais proclamá-la; não precisamos de outra oração. Se se usar esta oração quando o homem estiver num estado de incerteza ou que algo o moleste, será sempre como um escudo e consolador. Fixem-se no efeito desta Oração quando é usada por um grupo grande, quando todos a repetem em uníssono; a vibração que produz quase põe em pé os concorrentes.

Antes de terminar as lições sobre a Concentração, Meditação e Oração pode ser útil discutir a maneira e a posição que o neófito deve assumir durante o tempo que pratica os exercícios. Não há duas pessoas que possam usar o mesmo método; cada um é um indivíduo e a sua comodidade deve ser o primeiro pensamento, porque o neófito deve estar relaxado durante estes exercícios. A posição mais cómoda é sentar-se numa cadeira com a espinha dorsal direita, porque sentar-se inclinado atrai os elementais e por isso, usa-se este método no desenvolvimento negativo. Recorde-se que as forças espirituais operam verticalmente através da coluna espinal, e só podem ter liberdade com a espinha dorsal direita. Este é um ponto muito vital que não é demais reiterar ao estudante da vida superior.

Sente-se direito numa cadeira, os pés no chão, mas quanto à posição das mãos é um assunto individual. Uns preferem dobrar as mãos; outros preferem ter as palmas abertas viradas para cima; alguns dos nossos membros mais avançados tiveram melhor resultado, dobrando as mãos com os indicadores formando um ângulo. Cuide sempre que o corpo esteja cómodo, e então espere os resultados. Se nesta vida não chegar a ter resultados satisfatórios, recorde-se sempre que há mais vidas nas quais colheremos o que semeamos, e poderá então ser como Max Heindel, pronto a desenvolver-se com pouco esforço. Nunca se perde nada, porque estamos a construir, sempre a construir, e a pedra que os construtores rejeitaram, pode eventualmente ser a pedra angular de um edifício que foi construído mais tarde.

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
SETEMBRO	5	19
OUTUBRO	5	19
NOVEMBRO	3	17
DEZEMBRO	2	17

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
SETEMBRO	1	8	15	21	29
OUTUBRO	6	12	19	26	-
NOVEMBRO	2	8	15	22	30
DEZEMBRO	6	12	20	27	-

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

A LEITURA DO HORÓSCOPO

Primo Contro
(Continuação)

A INFLUÊNCIA DOS 360 GRAUS DO ZODÍACO

(Os dados são extraídos do livro de Alfonso Del Bello Astrologia Esotérica Onomatomântica - Cisalpino Goliardica Editions, que é um clássico sobre o assunto)

LEÃO

1º grau - 22 de Julho. Homem a segurar a cabeça de um leão na mão direita (audácia e sucesso na realização de negócios).

1º grau - 23 de Julho. Como acima.

2º grau - 24 de Julho. Navio deitado de lado no meio das ondas (perigo de ruína no mar ou viagem).

3º grau - 25 de Julho. Homem triste sentado num banquinho (relaxamento, dor).

4º grau - 26 de Julho. Peixes nadadores (astúcia, negligência; perigo de submersão; vida caótica).

5º grau - 27 de Julho. Serpente rastejante (espírito insidioso, ciumento, prudente, calunioso; atitudes científicas).

6º grau - 28 de Julho. Homem com uma moca (agressividade, lutas, desporto, violência).

7º grau - 29 de Julho. Homem a cavalo num leão (poder de vontade que levará à fortuna, domínio, autoridade).

8º grau - 30 de Julho. Lareira da qual se ergue uma grande chama (aquisição de bens onde ocorre o fogo. Idealismo, fé ardente; perigo de queimaduras).

8º grau - 31 de Julho. Como acima.

9º grau - 1 de Agosto. Homem ricamente vestido (vaidade, gosto do luxo).

10º grau - 2 de Agosto. Esqueleto com foice (perigo de ceder à ira perigosa, ameaça de morte violenta ou prematura).

11º grau a 3 de Agosto. Mulher que se despe (inclinação para obscenidades).

12º grau - 4 de Agosto. Mulher ricamente vestida (casamento, reserva).

13º grau - 5 de Agosto. Touro imóvel (espírito obstinado; génio).

Pode-se ver neste quadro a representação da constelação de Touro, mas uma vez que esta já foi representada mais atrás, uma simples repetição pareceria muito estranha. Vemos, em vez disso, que no Calendário Tebaico o 13º grau de Leão é representado por um touro, ou boi.

14º grau - 6 de Agosto. Homem imóvel (falta de iniciativa, perda de bens, deixa esfumar o sucesso).

15º grau - 7 de Agosto. Leão deitado na relva (carácter consciente da sua força, mas incapaz de prejudicar).

16º grau - 8 de Agosto. Burro a voar (rebelião, destino que punirá).

17º grau - 9 de Agosto. Camurça (rebelião, mas incapacidade de prejudicar).

18º grau - 10 de Agosto. Chave misteriosa (inteligência poderosa que alcançará sucessos notáveis).

19º grau - 11 de Agosto. Homem a puxar um cavalo pela rédea (carácter desprovido de iniciativa; luta contra pessoas ou fatalidade mais forte do que ele próprio).

20º grau - 12 de Agosto. Mão a segurar papiros (estudos ou empregos valiosos).

21º grau - 13 de Agosto. Homem com chave (concentração; segredo).

22º grau - 14 de Agosto. Homem deitado numa cama com a cabeça virada de cabeça para baixo (período de morte na sua própria casa. Fraqueza de espírito, perigos para a cabeça).

23º grau - 15 de Agosto. Hermes de duas faces (inteligência poderosa; génio absoluto; abraçará o presente, o passado, o futuro).

24º grau - 16 de Agosto. Homem com uma lâmina (reflexão).

25º grau - 17 de Agosto. Homem que nada em ondas agitadas (lutas, adversidades, afogamento).

26º grau - 18 de Agosto. Lenhador (trabalho penoso).

27º grau - 19 de Agosto. Homem com foice (agricultura; perigo de morte).

28º grau - 20 de Agosto. Três companheiros (diversidade de espírito, actividade cerebral, loquacidade).

29º grau - 21 de Agosto. Homem e mulher de mãos dadas (união feliz; acordo).

30º grau - 22 de Agosto. Homem a cavalo, sentado de lado (indolência, efeminação, excentricidade).

VIRGEM

1º grau - 23 de Agosto. Mulher à mesa com um copo (sensualidade, luxo, prazeres).

2º grau - 24 de Agosto. Duas mulheres sentadas (fatalismo, indiferença, inércia).

3º grau - 25 de Agosto. Semeador (previdência).

4º grau - 26 de Agosto. Homem que conduz uma carroça (gostos rurais; necessidade de relações).

5º grau - 27 de Agosto. Águia em repouso (fortuna que virá sozinha; fleuma, circunspecção, orgulho).

6º grau - 28 de Agosto. Mulher bonita, ricamente vestida (beleza física, indolência, prazeres mundanos).

7º grau - 29 de Agosto. Mendigo (falta de coragem e audácia).

8º grau - 30 de Agosto. Homem sentado numa árvore (espírito contemplativo; falta de actividade).

8º grau - 31 de Agosto. Como acima.

9º grau - 1 de Setembro. Cortesã (susceptibilidade, violência, irascibilidade, exigência, implacabilidade).

10º grau - 2 de Setembro. Homem elegante, com um fruto na mão (reflexão, sensualidade, tentações).

11º grau - 3 de Setembro. Cavalo branco a galopar (actividade inteligente, impulsos, viagens).

12º grau - 4 de Setembro. Homem com um rosto preto, vestido de vermelho (maldade, arrastamento para o mal).

13º grau - 5 de Setembro. Mulheres num roseiral (calma, amizade).

14º grau - 6 de Setembro. Boi imóvel (esforço, vida sedentária).

15º grau - 7 de Setembro. Duas mulheres acariciando-se uma à outra (amor aos prazeres, sensualidade equívoca).

16º grau - 8 de Setembro. Dois cães a correr (rivalidade; busca de fortuna).

17º grau - 9 de Setembro. Terreno com cerca (prudência, segurança).

18º grau - 10 de Setembro. Árvore com ramos estendidos (amor da família, altruísmo, vida longa e útil).

19º grau - 11 de Setembro. Homem sentado de lado num cavalo (falta de decisão, efeminidade).

20º grau - 12 de Setembro. Pássaro que persegue um rato (inimizade, briga com estranhos).

21º grau - 13 de Setembro. Homem com ouro e prata (aquisição de bens materiais e espirituais).

22º grau - 14 de Setembro. Mulher nua (sensualidade, escândalo).

23º grau - 15 de Setembro. Homem num barco (gostos náuticos, sucesso na navegação).

24º grau - 16 de Setembro. Deusa presa a um prego pelo pescoço (constrangimento; falsa maneira de ver).

25º grau - 17 de Setembro. Homem que atira pedras com uma funda (agressividade; vitórias sobre inimigos).

26º grau - 18 de Setembro. Dois amigos que conversam (simpatia, sociabilidade).

27º grau - 19 de Setembro. Dois homens parados (inércia, indecisão, indolência).

28º grau - 20 de Setembro. Pássaros, alguns no chão, outros no ar (superficialidade, mas inúmeras ideias).

29º grau - 21 de Setembro. Chuva na relva (meditação, religião, filosofia).

30º grau - 22 de Setembro. Homem sem boca, imóvel (mutismo; doença mental; perigos no rosto ou na cabeça).

BALANCA

1º grau - 23 de Setembro. Homem com dois dardos (carácter belicoso, perigo de ferir alguém).

2º grau - 24 de Setembro. Sacerdote a queimar incenso num altar (aptidões para as altas ciências; filosofia, religião, contemplação).

3º grau - 25 de Setembro. Homem preso (prisão, impotência, dor).

4º grau - 26 de Setembro. Homem a cavalo num campo (bens agrícolas).

5º grau - 27 de Setembro. Pássaro preto, com bico e patas vermelhos (espírito pouco desenvolvido, inteligência medíocre nos negócios; violência e perigos que não acontecem).

6º grau - 28 de Setembro. Homem com carroça (trabalhos penosos, servilismo, empregos mais baixos).

7º grau - 29 de Setembro. Homem com anel (facilidade para contrair ligações perigosas, associação imprudente).

8º grau - 30 de Setembro. Mulher a chorar na cabeceira da cama (dores, perda prematura de um ente querido).

9º grau - 1 de Outubro. Homem com uma moca (confrontos, ameaças).

10º grau – 2 de Outubro. Pássaro negro que esgravata (maus instintos, vida triste).

11º grau – 3 de Outubro. Homem de rosto preto, com mãos e pés brancos (espírito retardado, dupla natureza).

12º grau – 4 de Outubro. Mulher que volta atrás (sonho, negligência).

13º grau – 5 de Outubro. Separação entre homem e mulher (separação entre cônjuges, rotura, carácter litigioso).

14º grau – 6 de Outubro. Espelho pendurado (vaidade, atitudes teatrais em maior grau, amor à verdade, clarividência).

15º grau – 7 de Outubro. Dois corações alados (inconstância afectiva, libertinagem).

16º grau – 8 de Outubro. Camurça a correr (inteligência activa, viagens).

17º grau – 9 de Outubro. Melro a bater as asas (crítica, alegria, independência).

18º grau – 10 de Outubro. Casa florida (sucesso, união feliz, vida calma).

19º grau – 11 de Outubro. Cidadela sobre uma rocha (elevação em assuntos militares, futuro assegurado, posição estável, carácter firme).

20º grau - 12 de Outubro. Altar com vapor de incenso (religião, filosofia).

21º grau – 13 de Outubro. Homem montado num burro (servilismo, projectos de difícil realização).

22º grau - 14 de Outubro. Dois cavalos com sela (mais projectos do que actos, indecisão, mais actividade mental do que física).

23º grau - 15 de Outubro. Médico a examinar uma ampola (ciência médica, química, farmácia, observação).

24º grau - 16 de Outubro. Centauro a matar uma cobra (luta com inimigos perversos, calúnias, mordeduras, auto-confiança excessiva).

25º grau - 17 de Outubro. Pavão a andar à roda (vaidade, orgulho, libertinagem, numerosos flirts).

26º grau – 18 de Outubro. Homem com bastão a tentar lutar com um leão (imprudência, temeridade, possíveis sucessos inesperados).

27º grau – 19 de Outubro. Árvore que projecta muita sombra (longevidade, altruísmo, benevolência).

28º grau - 20 de Outubro. Homem que trabalha a terra (trabalho, obstáculos dolorosos).

29º grau - 21 de Outubro. Mulher imóvel (indolência, negligência).

30º grau - 22 de Outubro. Lebre a sair da lura (falsa segurança da vida; viagens para países distantes com pouco proveito).

ESCORPIÃO

1º grau - 23 de outubro. Homem com dardo (lutas e feridas nos outros).

2º grau - 24 de Outubro. Homem com elefante (futuro feliz, reflexão).

3º grau - 25 de Outubro. Homem imóvel (solidão, taciturnidade).

4º grau - 26 de Outubro. Uma lira (musicalidade, arte, poesia, tranquilidade).

5º grau – 27 de Outubro. Homem sem pernas (cérebro activo, mas que não compreende; perigo de mutilação).

6º grau – 28 de Outubro: Burro desenfreado (necessidade de ser guiado; bem-sucedido se a carreira for calma).

7º grau – 29 de Outubro. Homem com uma taça de ouro e uma bolsa (bens derivados do comércio, ganhos diversos).

8º grau – 30 de Outubro. Galo a bater as asas (vaidade, arrogância, vanglória. Domínio sobre os mais débeis, coragem imprudente).

9º grau – 31 de Outubro. Criança pobremente vestida, sentada num monte de pedras (solidão, perda dos pais, isolamento, tristeza).

10º grau - 1 de Novembro. Homem a fazer uma careta (capacidade de mascarar o seu próprio pensamento, carácter agressivo).

11º grau - 2 de Novembro. Homem a segurar um escorpião pela cauda (curiosidade, imprudência, astúcia para domar inimigos).

12º grau - 3 de Novembro. Mosca às voltas de uma serpente (inimigos vis e baixos, inclinação ao mal).

13º grau - 4 de Novembro. Uma torre (elevação, estabilidade, segredo).

14º grau - 5 de Novembro. Um poço (excesso, falsa discrição).

15º grau - 6 de Novembro. Mulher bonita, imóvel (beleza, mas falta de energia, fatalismo).

16º grau - 7 de Novembro. Mulher a dar esmolas (bondade, caridade, altruísmo).

17º grau - 8 de Novembro. Lobo a correr (rapacidade, falta de escrúpulos, truques).

18º grau - 9 de Novembro. Mulher metade escondida atrás de uma porta (ciúme, desconfiança).

19º grau – 10 de Novembro. Cão a ladrar (protecções úteis, paixões violentas ou perigosas).

20º grau - 11 de Novembro. Homem sentado numa camurça (espírito sólido e paciente, viagens longas, partidas repentinas).

21º grau - 12 de Novembro. Cavalo desenfreado (independência sem lei nem mestre, adversidade inevitável).

22º grau - 13 de Novembro. Chuva torrencial (vicissitudes).

23º grau - 14 de Novembro. Pequenos ribeiros da mesma fonte (dissipação de forças em projectos vãos).

24º grau - 15 de Novembro. Mulher com um fuso (trabalho, modéstia).

25º grau - 16 de Novembro. Lobo a comer um ganso (rapacidade, luta pela vida).

26º grau - 17 de Novembro. Homem que corre com uma grande sacola (adversidade, bens mal adquiridos, vida errante e caótica).

27º grau - 18 de Novembro. Dois amigos (simpatia, relacionamentos).

28º grau - 19 de Novembro. Um templo (pureza, religião, filosofia).

29º grau - 20 de Novembro. Homem sentado com um livro (ciência, estudo, elevação).

30º grau - 21 de Novembro. Serpente com cabeça de dragão (prudência e astúcia, eloquência fascinante, altos cargos).

SAGITÁRIO

1º grau - 22 Novembro. Três homens sem cabeça (associação perigosa ou estéril).

2º grau - 23 de Novembro. Homem a atirar pedras com uma fiska (carácter agressivo, perigo de ferimentos feitos por mãos humanas).

3º grau - 24 de Novembro. Homem sentado num carneiro (obstinação, orgulho, triunfo final).

4º grau - 25 de Novembro. Homem com uma espada (prudência, confiança, coragem, resposta rápida).

5º grau - 26 de Novembro. Mulher que carrega um berço às costas (viuvez, êxodo forçado, provações familiares, às vezes loucura).

6º grau - 27 de Novembro. Chapéu tricorne (espírito útil, trabalhador, inventivo, dominado por outros).

7º grau - 28 de Novembro. Mulher parada (negligência, indolência).

8º grau - 29 de Novembro. Dois homens a jogar aos dados (amor ao jogo, dissipação, aventura, jogo).

9º grau - 30 de Novembro. Incêndio (perigo de fogo, sacrifício).

10º grau - 1 de Dezembro. Um bocado de ouro, de prata e de chumbo (múltiplas faculdades, espírito assimilador, riquezas materiais ou morais).

11º grau - 2 de Dezembro. Macaco sentado sobre um lobo (astúcia que triunfa sobre a força).

12º grau - 3 de Dezembro. Homem a montar um bode (arrastamento passional, sensualidade, luxúria, contradições).

13º grau - 4 de Dezembro. Homem com as mãos atadas atrás das costas (opressão, impotência na vida, jugo).

14º grau - 5 de Dezembro. Homem com um livro aberto (ciência, vários estudos).

15º grau - 6 de Dezembro. Homem tenta montar um cavalo (perigo de viagem forçada, má situação).

16º grau - 7 de Dezembro. Carro vazio (trabalhos estéreis, mediocridade).

17º grau - 8 de Dezembro. Velho apoiado num bastão (infortúnio na velhice, solidão, tristeza).

18º grau - 9 de Dezembro. Homem com um pássaro na mão direita e uma tocha na esquerda (espírito fantástico, buscas ocultas, perigo de fogo).

19º grau - 10 de Dezembro. Casa rodeada por tochas em chamas (constrangimentos, incêndios).

20º grau - 11 de Dezembro. Três homens abraçados a andar (inúmeras amizades, associações).

21º ano - 12 de Dezembro. Mágico com tiara e septo (iniciação a estudos superiores, ciência, filosofia, religião).

22º grau - 13 de Dezembro. Homens que se atacam com moccas (brigas, agressividade, rivalidade).

23º grau - 14 de Dezembro. Duas mulheres a esfaquearem-se (ciúmes que podem levar ao crime, dores no coração, instintos assassinos).

24º grau - 15 de Dezembro. Homem a apunhalar-se a si próprio (vida triste, perigo de suicídio).

25º grau - 16 de Dezembro. Homem a vomitar (perigo de envenenamento, abuso, excessos).

26º grau – 17 de Dezembro. Jogador de paus (astúcia, leveza, eloquência).

27º grau – 18 de Dezembro. Enforcado (impotência na vida, inimigos perigosos, ameaça de queda, ruína inevitável).

28º grau – 19 de Dezembro. Homem sentado numa camurça (viagem, perseverança, gravidade).

29º grau – 20 de Dezembro. Homem a saltar de cama em cama (agilidade, infantilidade).

30º grau – 21 de Dezembro. Homem com martelo (energia, trabalho manual metalúrgico)

(Continua)



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruzcianos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.